

DO DIÁRIO AO VLOG E SEUS LIVROS: TRANSFORMAÇÕES DAS ESCRITAS DE SI

Mylena Bonfim de Oliveira (UNIGRANRIO)
Mariana Saramago Ambrósio Soares (UNIGRANRIO)
Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de Iniciação Científica “Do diário ao vlog e seus livros: transformações das escritas de si”, desenvolvido na Universidade Unigranrio. O objetivo foi traçar um breve histórico do diário até chegar aos dias de hoje, quando vídeos veiculados pelo YouTube podem ser considerados uma espécie de diário e cujos autores acabam produzindo livros em função do sucesso que fazem na internet. Nesse sentido, após traçar um breve panorama do diário, este projeto analisou alguns livros publicados por vloggers e, conseqüentemente, seus vlogs no que diz respeito à escrita autobiográfica, após seleção prévia. Comparou ainda os vídeos e livros.

Palavras-chave:

Livros. Vlogs. Escritas de si.

1. Introdução

A pesquisa de iniciação científica “Do diário ao vlog e seus livros: transformações das escritas de si” está relacionada ao projeto de pesquisa “Os diários de Walmir Ayala, Lucio Cardoso e Harry Laus: expressões do corpo e da emoção”, desenvolvido na Unigranrio, com bolsa Propesq 1 A. O projeto em questão analisa os diários dos escritores Walmir Ayala, Lucio Cardoso e Harry Laus, refletindo sobre a escrita autobiográfica na década de 1950.

O objetivo deste projeto de Iniciação Científica é traçar um breve histórico do diário até chegar aos dias de hoje, quando vídeos veiculados pelo YouTube podem ser considerados uma espécie de diário e cujos autores acabam produzindo livros em função do sucesso que fazem na internet.

O diário é uma tentativa de apreensão de um tempo em movimento, que ficará registrado para sempre. Uma garrafa lançada ao mar (LEJEUNE, 2014), para que qualquer um a pegue, a abra e veja livremente o que tem dentro. Esta imagem nos remete a uma visão romântica de alguém que, ao caminhar sem compromisso pela praia, depara com o objeto e,

curioso, procura desvendar seu conteúdo. Lê suas páginas gastas pelo tempo e imagina uma vida que ficou presa a um fragmento de tempo.

Hoje, com a internet e seus vlogs, esta garrafa se transformou em um tonel gigante em que todos podem mergulhar. Atualmente, um número gigantesco de pessoas expõe seu cotidiano na internet, principalmente no YouTube. Sibilia (2008) problematiza a questão da privacidade na web, referindo-se a uma ‘intimidade inventada’: as vidas expostas na tela seriam autoficções? Como a própria autora afirma, é uma pergunta sem resposta definida. Mas parece aí haver uma contradição – um desejo de exposição aliado a uma privatização do espaço público.

Os diaristas da atualidade expõem sua intimidade em uma tela de computador ou de celular, mas é uma relação quase sempre mediada por um aparato. Quando acontece de se encontrarem com seus leitores ou espectadores, muitas vezes, recebem tratamento de celebridade. Em geral, não há um contato e uma interação pessoal dos autores com seus leitores. Os internautas são seguidores de vlogs como acompanhavam – ou ainda acompanham – as novelas da televisão. A diferença é que agora se trata da vida de pessoas comuns, que relatam seu dia a dia.

Pode ser que a intimidade, como ponderou Sibilia (2008), seja inventada, mas isso não é realmente relevante e por três motivos: o que importa é poder acompanhar diariamente a vida daquela pessoa; a possibilidade de interação e resposta torna ainda mais interessante assistir ao vlog; o pacto autobiográfico proposto por Lejeune (2014) também pode ser aplicado neste caso.

Segundo Sibilia (2008, p. 49), atualmente, os relatos autobiográficos seguem o modelo das narrativas audiovisuais: “(...) gestos cotidianos mais insignificantes revelam certo parentesco com as cenas dos videoclipes e das publicidades”. Por isso, ao acreditar que não se trata de ficção, os jovens espectadores preferem assistir à novela da vida real dos vlogs postados no YouTube. Além disso, sentem-se importantes quando fazem comentários e recebem algum tipo de retorno.

No que diz respeito ao pacto autobiográfico, proposto por Lejeune (2014), Sibilia (2008) considera que os internautas que acompanham os vlogs, de antemão, se propõem a acreditar que o que está sendo dito corresponde à verdade e que as identidades do autor, do protagonista e do narrador do texto são as mesmas.

Há, entretanto, uma questão ainda pouco abordada, pois é bastante recente: os vlogs como produtos mercadológicos – entre eles, livros. Trata-se de refletirmos sobre o caminho inverso. Começamos analisando o diário de papel, para em seguida, refletir sobre uma suposta versão desse diário na internet.

Agora desejamos abordar vlogs que se tornam livros no Brasil. O Youtube foi lançado em 2005 e, no momento, é o maior canal de compartilhamento de vídeos do mundo. Tornou-se uma oportunidade de negócios para várias pessoas no mundo inteiro. Os temas tratados por vlogs são os mais diversos e para todo o tipo de público. Vlogs são espaços de informação que influenciam milhões de pessoas no mundo todo, de muitas maneiras: comportamento, ideologia, consumo, hábitos etc. E foi nesses espaços que o mercado editorial encontrou uma forma de driblar a crise pela qual passa a economia brasileira atualmente, apostando, principalmente, no público jovem.

De acordo com matéria publicada no Portal PucRio Digital, dos dez livros mais vendidos no Brasil em 2015, quatro são de jovens influentes da internet. Nesse sentido, após traçar um breve panorama do diário, este projeto pretende analisar os livros publicados pelos vloggers Jout Jout (Julia Tolezano da Veiga Farias), Flavia Calina e Frederico Stewers Elboni e, conseqüentemente, seus vlogs no que diz respeito à escrita autobiográfica, após seleção prévia. Pretende ainda comparar os vídeos e livros e, posteriormente, comparar o material coletado a trechos dos diários de Ayala, Laus e Cardoso.

2. *Objetivos e metodologia*

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os livros publicados pelos vloggers Jout Jout (Julia Tolezano da Veiga Farias), Flavia Calina e Frederico Stewers Elboni e seus respectivos canais no Youtube. Como objetivos específicos, pretendeu traçar um breve panorama da escrita diarística; Analisar trechos dos diários de Walmir Ayala, Lucio Cardoso e Harry Laus; Pesquisar nas principais livrarias os livros de vloggers; Selecionar três para análise e os vlogs de seus respectivos autores, de acordo com a temática abordada, que deve ser a do cotidiano; Comparar a temática abordada e os textos desses livros e vlogs à obras de Ayala, Cardoso e Laus; Refletir que tipo de mudança houve na escrita diarística; Compartilhar os resultados da pesquisa no site escritasdesi.literaturaecomuni.cacao.com.

Quanto à metodologia da pesquisa, esta foi teórica, analítica e comparativa. Inicialmente, foi realizada leitura de textos teóricos sobre escrita autobiográfica. Em seguida, trechos dos diários de Walmir Ayala, Lucio Cardoso e Harry Laus também foram lidos. O passo seguinte foi a leitura teórica sobre o panorama atual em relação à internet. Posteriormente, foram pesquisados, em três livrarias, a sessão de livros escritos por vloggers. Destes livros, foram selecionados os livros Jout Jout (Julia Tolezano da Veiga Farias), Flavia Calina e Frederico Stewers Elboni. O critério de seleção foi a temática abordada pelos livros. Os diários ou o que mais se assemelhem à escrita bibliográfica foram os escolhidos. Os livros foram lidos e analisados. Posteriormente, alguns vídeos de seus autores foram assistidos no YouTube.

O critério de seleção dos vídeos também estava relacionado ao cotidiano de seus autores. Foram selecionados, em média, cinco vídeos por autor, totalizando 15 vídeos. Finalizada esta etapa, o conteúdo dos vídeos e livros foi comparado, buscando semelhanças e diferenças. Finalmente, a escrita e temática abordada foram comparadas aos diários de Walmir Ayala, Lucio Cardoso e Harry Laus, buscando semelhanças e diferenças.

3. Resultados preliminares da pesquisa

Os vloggers selecionados foram Flavia Calina, autora do livro “Agora que sou mãe” e criadora do canal “Flavia Calina”; Julia Tolezano (Jout Jout), autora do livro “Tá todo mundo mal” e criadora do canal “Jout Jout, prazer” e Frederico Elboni, autor do livro “Só a gente sabe o que sente” e criador do canal “Frederico Elboni”. A partir da análise, foram apontadas semelhanças e/ou diferenças entre estes autores.

Flavia Calina nasceu em São Paulo e é professora formada em Comunicação por Multimeios pela USP. Mora nos Estados Unidos há 13 anos com sua família e atualmente possui um canal no youtube com mais de cinco milhões de inscritos. Inicialmente, Flavia começou a publicar vídeos em 2009 sobre dicas de maquiagem na rede social para ajudar a mãe e a irmã. O que era um hobby se transformou em sua nova profissão, a de youtuber.

Os temas abordados em seus vídeos variam entre maternidade (um exemplo seria o vídeo “Nosso Milagre – Nossa jornada com a infertilidade”), saúde (“O difícil não é emagrecer e sim manter o peso”), beleza (“Aplicação de pó e blush”) e dia a dia (“Cama de gato caseira”). O canal

possui uma regularidade de postagem de vídeos praticamente diária. Geralmente, os vídeos têm mais de dez minutos de duração e recebem grande engajamento do público - uma média de 300 mil visualizações por vídeo.

Em 2017, Flavia lançou o livro “Agora que sou mãe”. O tema principal é maternidade. Em seis textos, ela conta sua história e os desafios que enfrentou para engravidar. Além disso, destrincha assuntos ligados à maternidade, como suas experiências antes e depois de ter os filhos, a questão da infertilidade, rotina com os filhos e cuidados na educação. O livro, como expresso antes, é voltado exclusivamente à experiência de Flavia como mãe e dicas sobre a educação dos filhos. Ele pouco aborda o conteúdo geralmente apresentado no canal do youtube, voltado para a postagem de vídeos do dia a dia.

A partir da comparação de seu canal no youtube com o livro publicado, foi possível perceber algumas características. A primeira diferença visível entre os dois se encontra no tema. O livro “Agora que sou mãe” apresenta toda uma jornada de Flavia antes, durante e os momentos após a gravidez, enquanto o canal mostra seu dia a dia e a rotina de sua família. Ela escreve um breve conteúdo sobre sua vida pessoal e seu passado.

Já os vlogs são compostos por vídeos com média de dez minutos. Cada vídeo se inicia com uma apresentação na qual a autora resume o que vai acontecer. Os temas são variados: incluem passeios em família, brincadeiras, cozinha e dicas de maternidade. Nos vlogs, a youtuber explica cada detalhe sobre o que está acontecendo enquanto interage com as pessoas, indo além do simples registro do dia a dia

Seus vídeos, fortemente caracterizados pela presença dos dois filhos, acompanham a rotina dela e de sua família. Na maioria dos vídeos em que está com os filhos, a youtuber comenta sobre o comportamento das crianças e o modo como ela os educa. A forma de educá-las também é abordada em seu livro.

Em seguida, a pesquisa concentrou sua análise em Julia Tolezano. Mais conhecida como Jout Jout, estudou jornalismo na PUC-RJ, é escritora, youtuber e já escreveu uma coluna na revista *Cosmopolitan*. Possui o canal no youtube “Jout Jout, Prazer”, criado em 2014, que atualmente conta com quase dois milhões de inscritos. Os temas abordados em seus vídeos variam entre o cotidiano e temas específicos, ligados a causas, problemas sociais e até mesmo tabus e polêmicas. A maioria dos vídeos possui um viés feminista.

Seu vídeo recente mais famoso é o “A falta que a falta faz”, com mais de dois milhões de visualizações, no qual ela lê um livro infantil e reflete sobre a mensagem do livro. O conteúdo do vídeo foi destaque na mídia, assim como o antecessor, “Não tira o batom vermelho”. Neste último, ela descreve, de forma bem-humorada, como identificar relacionamentos abusivos. Em seus vídeos, Juliana discorre sobre um assunto e emite sua opinião conforme a experiência que viveu do assunto ou sobre algo que ouviu e gostaria de compartilhar. As mensagens, mesmo num tom humorístico, trazem uma característica reflexiva, de desabafo ou uma crítica.

Jout Jout lançou seu primeiro livro chamado “Tá todo mundo mal” em 2016. Trata-se de uma síntese de várias experiências vividas por ela apelidadas de “crises”. De forma bem-humorada, seu registro de memórias também inclui dicas para quem vive situações parecidas. Tanto o livro quanto o canal possuem linguagens semelhantes e parecem dialogar entre si. Um de seus vídeos mais visualizados e compartilhados na internet é “Não tira o batom vermelho”, que também foi tema de um dos capítulos do livro “A crise de influenciar demais”, no qual ela fala sobre os momentos em que foi abordada por pessoas que assistiram ao vídeo e contaram como este serviu de influência e incentivo para suas decisões.

O último youtuber analisado na pesquisa foi Frederico Elboni. Assim como milhares de jovens no Brasil e no mundo, Frederico Elboni fez sucesso com seus vídeos no youtube abordando as questões que incomodam homens e mulheres em seus relacionamentos. Além do canal no youtube, Frederico possui um blog de sucesso, chamado “Entenda os homens”, no qual ele revela uma infinidade de informações sobre ele, além de apresentar contos, crônicas e playlists musicais.

Frederico é autor de três livros, sendo o último “Só a gente sabe o que sente” o objeto da pesquisa aqui apresentada. O livro reúne contos do autor – alguns estão disponíveis em seu blog. Os mais acessados foram incluídos no livro, caracterizando a relação entre internet e literatura, que analisamos no projeto.

O escritor segue uma linha romântica: aponta uma idealização de cada um dos momentos dos relacionamentos. Nos seus contos, Elboni mostra, mesmo que indiretamente, algumas características de sua personalidade, o que é um forte comparativo aos antigos diários, como por exemplo, o de Walmir Ayala, que constantemente escrevia sobre suas questões pessoais, expondo sua solidão e desalento.

No livro “Só a gente sabe o que sente”, percebe-se a utilização de uma linguagem bem informal, o que condiz com o público-alvo do blog de Frederico: os jovens. Nesse sentido, fica evidente a diferença entre as escritas de si na década de 1950 e os diários publicados por esses autores. No primeiro caso, parecia haver uma maior introspecção, sem que o autor demonstrasse interesse no seu leitor. Já no segundo, o leitor parece foco de preocupação de seu autor.

A pesquisa A internet possibilitou o surgimento de novas linguagens na comunicação. A partir da criação de vlogs e blogs, os autores começaram a compartilhar suas experiências próprias em um piscar de olhos e com um alcance mundial. Acompanhar a vida de uma pessoa nunca foi tão fácil, e tudo isso traz benefícios tanto aos autores quanto aos leitores.

A visibilidade que os autores recebem com esses textos e vídeos, traz também uma renda fixa, fazendo disso uma profissão, cujos profissionais são denominados blogueiros, vlogueiros ou até youtubers, quando fazem vídeos exclusivamente para o YouTube, com amplos campos de debate.

4. Considerações finais

As mudanças no mercado editorial brasileiro trouxeram uma nova modalidade: os livros de youtuber. Apesar de muitos discutirem se este tipo de obra tem validade ou não no mundo literário, algo indiscutível é a força com a qual esses livros atingem jovens e adolescentes, levando-os a ter um contato (em muitos casos até o primeiro) com o mundo dos livros.

Fazendo uma linha temporal de comparação, é possível perceber as alterações entre os diários de antigamente e os diários atuais. A principal mudança é a forma de se expor dos autores. Embora o tom confessional continue, antes os diários eram quase um exercício de autorreflexão, em que eles narram não apenas suas experiências de vida, mas também seus sentimentos. Os diários dos youtubers apresentam um tom mais leve, com foco no seu eu público-alvo. Mais do que contar sobre suas vidas, o objetivo é entreter o leitor e, entretendo o leitor, alavancar vendas.

A exposição no mundo atual é algo lucrativo, e por esse motivo, esses youtubers se expõem cada vez mais. Essa característica é outra que também os diferencia muito dos diários de Walmir Ayala, Lucio Cardoso e Harry Laus, já que, apesar de escreverem com a intenção de terem seus diários editados, o faziam para um público extremamente restrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYALA, Walmir. *Diário I – Difícil é o reino*. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1962.

_____. *Diário II – O visível amor*. Rio de Janeiro: José Alvaro Editor, 1963.

_____. *Diário III – A fuga do arcanjo*. Rio de Janeiro: Editora Brasília, 1976.

CALINA, Flavia. *Agora que sou mãe: os desafios e aprendizados da maternidade*. São Paulo: Planeta, 2017.

CARDOSO, Lucio. *Diário completo*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1970.

ELBONI, Frederico Stewers. *Só a gente sabe o que sente*. São Paulo: Benvirá, 2016.

FARIA, Julia Tolezano da Veiga. *Tá todo mundo mal: o livro das crises*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FERREIRA, M. *Mercado de livros vê na web um caminho para driblar crises*. Portal Puc-Riodigital. 11 nov 2015. Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Texto/Mercado-de-livros-ve-na-web-um-caminho-para-driblar-crises-27003.html#.Vw01AdpIgdV>> Acesso em: 12 abr 2018.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico – De Rousseau à internet*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.